IV. Oração

Bendigo-vos, ó Jesus, pela grande misericórdia que concedestes a são Paulo, transforman-do-o de cruel perseguidor em ardoroso apóstolo da Igreja.

E vós, ó grande santo, obtende-me um coração dócil à graça, a conversão do meu defeito principal e plena configuração a Jesus Cristo.

São Paulo Apóstolo, rogai por nós.

Oração para o capítulo geral

Ó Espírito divino, que, enviado pelo Pai em nome de Jesus,
assistis e guiais infalivelmente a Igreja,
infundi sobre o nosso Capítulo a plenitude dos vossos dons.
Ó suave Mestre e Consolador,
iluminai a nossa mente,
fazei com que deste Capítulo maturem frutos abundantes;
novo vigor caracterize o nosso empenho
de santificação e de apostolado;
sempre mais se difunda a luz
e a força do Evangelho entre a humanidade.
Ó doce hóspede das almas,
confirmai as nossas mentes na verdade,
disponhais à obediência todos os corações,
a fim de que as deliberações do Capítulo
encontrem consentimento generoso e total adesão.
Renovai na nossa Família
os prodígios de um novo Pentecostes.
Concedei que, unida em unânime e intensa oração,
com Maria, Mãe de Jesus, e os apóstolos,
difunda o reino do Mestre divino,
no espírito de são Paulo. Amém.

XI CAPÍTULO GERAL

«Deixai-vos transformar mudando o vosso modo de pensar» (Rm 12,2)

FICHA 1° (OUTUBRO)

"CHAMADOS..." COMO SAULO
O PAULINO E AS SUAS RAÍZES CARISMÁTICAS

I. Oração

Invocação ao Espírito Santo

Ó Espírito Santo,
pela intercessão da Rainha de Pentecostes,
curai a minha mente da irreflexão e ignorância,
do esquecimento e rigidez, do preconceito, do erro e da perversão.
Curai a minha afetividade da indiferença e desconfiança,
das más inclinações e paixões,
dos maus sentimentos ou apegos.
Em tudo, gerai em mim os gostos,
sentimentos e inclinações de Jesus Vida.
Curai a minha vontade da fraqueza e superficialidade,
da inconstância e preguiça,
da obstinação e mau costume.
Gerai em mim Jesus Cristo Caminho.
com amor novo a tudo o que Jesus Cristo ama.
Fazei viver em mim o próprio Jesus Cristo.
Elevai divinamente em mim:
a inteligência, com o dom do Entendimento;
a compreensão, com o dom da Sabedoria;
a ciência, com o dom da Ciência;
a prudência, com o dom do Conselho;
a justiça, com a o dom da Piedade;
a força espiritual, com o dom da Fortaleza;
a temperança, com o dom do Amor de Deus.

II. LEITURA DO TEXTO BÍBLICO

Dos Atos dos Apóstolos (9, 1-22)

1 Saulo só respirava ameaças e morte contra os discípulos do Senhor. Ele
apresentou-se ao sumo sacerdote 2 e lhe pediu cartas de recomendação para
as sinagogas de Damasco, a fim de levar presos para Jerusalém todos os
homens e mulheres que encontrasse seguindo o Caminho. 3Durante a viagem,
quando já estava perto de Damasco, Saulo se viu repentinamente cercado por
uma luz que vinha do céu. 4 Caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia:
"Saulo, Saulo, por que me persegues?" 5 Saulo perguntou: "Quem és tu,
Senhor?" A voz respondeu: "Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo.
6Agora, levanta-te, entra na cidade, e aí dirão o que tu deves fazer." 7Os
homens que acompanhavam Saulo ficaram cheios de espanto, porque ouviam
a voz, mas não viam ninguém. 8 Saulo se levantou do chão e abriu os olhos,
mas não conseguia ver nada. Então o pegaram pela mão e o levaram para
Damasco. 9 E Saulo ficou três dias sem poder ver, e não comeu nem bebeu
nada.
10 Em Damasco havia um discípulo chamado Ananias. O Senhor o chamou
numa visão: "Ananias!" E Ananias respondeu: "Aqui estou, Senhor!" 11 E o
Senhor disse: "Prepara-te e vai até a rua que se chama rua Direita e procura,
na casa de Judas, um homem chamado Saulo, apelidado Saulo de Tarso. Ele
está rezando 12 e acaba de ter uma visão. De fato, ele viu um homem chamado
Ananias impondo-lhe as mãos para que recuperasse a vista." 13Ananias
respondeu: "Senhor, já ouvi muita gente falar desse homem e do mal que ele
fez aos teus fiéis em Jerusalém. 14 E aqui em Damasco ele tem plenos poderes,
que recebeu dos chefes dos sacerdotes, para prender todos os que invocam
o teu nome." 15Mas o Senhor disse a Ananias: "Vai, porque esse homem é um
instrumento que eu escolhi para anunciar o meu nome aos pagãos, aos reis
e ao povo de Israel. 16 Eu vou mostrar a Saulo quanto ele deve sofrer por causa
do meu nome." 17 Então Ananias saiu, entrou na casa e impôs as mãos sobre
Saulo, dizendo: "Saulo, meu irmão, o Senhor Jesus, que te apareceu quando tu
vinhas pelo caminho, me mandou aqui para que tu recuperes a vista e fiques
cheio do Espírito Santo." 18 Imediatamente caiu dos olhos de Saulo alguma
coisa parecida com escamas, e ele recuperou a vista. Em seguida Saulo se
levantou e foi batizado. 19 Logo depois comeu e ficou forte como antes. Saulo
passou então alguns dias com os discípulos em Damasco. 20 E logo começou

O batizado Saulo "permaneceu alguns dias junto aos discípulos que estavam em Damasco" (At 9,19). O apóstolo há pouco chamado reforça-se e assume as primeiras tarefas missionárias sob o cuidado da comunidade.

Confronto com a palavra de Deus

À luz desta palavra, lê o trecho do *Instrumentum laboris*: RECONHECER a nossa situação. 2. Comunidade e testemunho (p. 13).

A amarga avaliação da condição de nossas comunidades não entende nos desencorajar de fazer todo esforço para saná-las. Este diagnóstico é ponto de partida para o nosso caminho comum rumo ao futuro. A história de S. Paulo recorda-nos que cada um de nós foi doado por Deus à comunidade e que Deus deu a cada um de nós a comunidade da Igreja, da Congregação e uma comunidade local.

Um elemento essencial da nossa identidade de pessoas consagradas é a comunidade que cuida de nós, na qual somos formados como apóstolos e que nos envia em missão. Ao mesmo tempo, é um lugar onde construímos relações fraternas, superando todos os preconceitos e as dificuldade (vê Ananias), e onde somos enviados por Deus para servirmos uns aos outros.

Ressonâncias pessoais

Vês a tua comunidade religiosa como um dom e uma missão que vêm de Deus?

Como cumpres a tua responsabilidade para a comunidade?

Como vives a irmandade na comunidade? Tu te sentes irmão de todos os paulinos e és capaz de tratá-los como irmãos? O que podes melhorar a este respeito?

Como vives a tua dependência dos outros? Vês a vontade e o plano de Deus nisso?

Estás pronto a aceitar a ajuda de alguém e submeter-te à direção de algum outro?

Ressonâncias pessoais

Saulo foi jogado por terra e temporaneamente cegado por Jesus. Como interpretarias esses meios de transformação em relação a ti mesmo?

Se fosses tu em lugar de Saulo, o que escutarias de Jesus? Como Jesus se apresentaria a ti?

Como avaliarias a tua capacidade de comunicar, de dialogar com Deus e as pessoas?

3. Chamado à comunhão com a comunidade

O passo sucessivo na transformação de Saulo era a sua introdução na comunidade cristã (At 9,10-22). Quando Saulo perdeu a vista, deu-se conta de quanto precisasse da ajuda de outras pessoas. O fariseu foi preparado para entrar na comunidade e para cooperar com os outros: é conduzido por mão pelos seus companheiros a Damasco e atende a realização das palavras de Jesus: "a ti será dito aquilo que deves fazer" (At 9,6).

Três dias depois de haver encontrado Jesus no caminho de Damasco, para Saulo começa um período de obscuridade, de jejum e oração. É um tempo de preparação espiritual à graça do batismo (At 9,18) e de inclusão na comunidade. E é também o tempo da atividade de Deus, que chama Ananias e o persuade a servir o fariseu.

"Saulo, irmão". É significativo que estas sejam as primeiras palavras que Ananias dirige a Saulo. Todavia, não foi Ananias a escolher Saulo como irmão, não é ele que nomeou o fariseu como irmão, e, portanto, membro da comunidade. Ananias obedece ao comando de Deus. Foi Jesus mesmo que incluiu Saulo na comunidade e a fazer dele um irmão dos outros: "Ele é o instrumento que escolhi para mim" (At 9,15)!

Na vocação de Saulo a ser apóstolo, anunciador do Evangelho e santo (At 9,15-16), é, portanto, organicamente inscrita a vocação à comunidade, porque sua vida cristã e a missão não são aquelas de um homem solitário e individualista, mas de membro da Igreja. Saulo, portanto, será escolhido e enviado à missão por uma comunidade cooperante com o Espírito Santo (At 13,2) e a realizará em colaboração com tantos outros apóstolos e cooperadores.

a pregar nas sinagogas, afirmando que Jesus é o Filho de Deus. [21]Os ouvintes ficavam impressionados e comentavam: "Não é este o homem que descarregava em Jerusalém a sua fúria contra os que invocam o nome de Jesus? E não é ele que veio aqui justamente para os prender e levar aos chefes dos sacerdotes?"

[22]No entanto, Saulo se fortalecia cada vez mais e deixava confusos os judeus que moravam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Messias.

III. PONTO PARA AS REFLEXÕES

1. Saulo antes do evento de Damasco

São Lucas descreve brevemente o fariseu Saulo em relação aos cristãos (At 9,1-2; cfr. Gal 1,13): era o inimigo declarado deles, odiava-os e queria destruir esta nova comunidade. Fazia-o com plena convicção e empenho. Foi o iniciador da perseguição dos cristãos de Damasco, e para tal fim obteve do Sinédrio as necessárias permissões.

Assim Saulo entendeu e realizou sua fidelidade à lei, e, portanto, a sua piedade: "eu perseguia ferozmente a Igreja de Deus e a devastava, superando no judaísmo a maior parte dos meus coetâneos e conterrâneos, implacável como eu era em defender as tradições dos pais" Gl 1,14). Estava completamente convencido da justeza de suas ações: "quanto ao zelo, perseguidor da Igreja, quanto à justiça que deriva da observância da Lei, irrepreensível" (Fl 3,6).

Antes de encontrar Cristo, Saulo era fiel à própria visão de piedade, convencido de que o modo no qual adorava Deus fosse justo. Era caracterizado por uma autoreferencialidade, era um comandante mais do que alguém que escutava, um ativista autossuficiente mais do que um homem empenhado na cooperação com os demais. Não obstante suas boas intenções, tais atitudes e ações não estavam de acordo com a vontade de Deus.

Confronto com a palavra de Deus

À luz dessa palavra, lê o trecho do *instrumentum laboris*: INTERPRETAR à luz da fé (p. 15-19).

Não buscar analogias literais, mas sobretudo entender a situação na qual nos encontramos. Não obstante as boas intenções e os muitos esforços,

parece que frequentemente faltem as metas essenciais da vida consagrada e apostólica paulina. Sucede que nas ações que fazemos, não realizamos obras de Deus ou, omitindo várias ações, não seguimos a sua vontade.

Ressonâncias pessoais

O que a leitura desse texto te convida a fazer?

Como podes reavivar a tua vida espiritual e viver mais plenamente a tua vocação paulina?

O que te impede de dar um testemunho claro e confiável da tua vida religiosa paulina?

Quais desafios enfrentas em aplicar a ti mesmo o ideal da vida apostólica paulina

2. Evento do encontro

A transformação de Saulo, o perseguidor, em apóstolo aconteceu durante seu encontro pessoal com Jesus Ressuscitado no caminho de Damasco (At 9,3-9).

"Repentinamente viu-se cercado por uma luz que vinha do céu". O iniciador do encontro é Deus, mas Saulo, ao qual foi dada a possibilidade de mudar de vida, deverá responder à graça e cooperar com ela.

"Caiu por terra". O encontro com Jesus foi um ponto de reviravolta, fechou uma etapa na história de Saulo e abriu outra nova. O fariseu teve a oportunidade de um novo início. Na sua vida se realizam as palavras de Jesus: "se o grão de trigo, caído na terra, não morre, resta só; se, ao invés, morre, produz muito fruto" (Jo 12,24). Este é um momento simbólico no qual Saulo perdeu a certeza baseada sobre ele mesmo. Era um leader, controlava a própria vida e decidia sobre a vida dos demais. Tinha certeza de seus argumentos e suas ações. Ora é fraco, pequeno, humilde...

"Saulo, Saulo!". Jesus não se enganou, chama por nome o fariseu, conhece-o e se dá a conhecer por ele; procurou Saulo e o encontrou nos caminhos que não eram os caminhos de Deus.

"Por que me persegues?" À luz das palavras de Jesus as ações de Saulo contra os cristãos são uma luta com Deus mesmo. Jesus revela-se membro da comunidade cristã, identifica-se com a Igreja perseguida.

"Quem és, o Senhor?". Saulo não sabe ainda quem seja o Estrangeiro, mas reconhece a sua supremacia e o seu poder, mostra respeito. O encontro torna-se diálogo. É no diálogo que Saulo conhece com quem está falando, e o diálogo lhe permite de descobrir a identidade do interlocutor. Fazendo uma pergunta, Saulo espera uma resposta; abre-se para acolher as palavras de Jesus, e, assim, também a vontade de Deus.

"Eu sou Jesus, a quem tu persegues!". Jesus apresenta-se a Saulo. Encontramos aqui uma analogia com o momento no qual Deus apareceu a Moisés (Ex 3,14). Jesus apresenta-se também no contexto da perseguição dos cristãos por parte de Saulo. O inteiro acontecimento visa mudar a identidade de Saulo e a formular uma nova resposta à pergunta sobre quem é Jesus: Ele é aquele cujo nome Saulo levará "diante das nações, dos reis e dos filhos de Israel" e nome pelo qual Saulo deverá sofrer muito.

"Tu, porém, levanta-te e entra na cidade e a ti será dito aquilo que deves fazer". Jesus convida Saulo a entrar em nova fase da vida, segundo a vontade de Deus. Não é vontade de Jesus deixar Saulo por terra, vencido, em bancarrota de sua vida precedente. Deus tem um plano para Saulo! Todavia, não revela imediatamente todos os detalhes deste percurso, mas indica a Saul a necessidade de escutar os outros. Abre-o a aceitar a ajuda de outras pessoas e indica a necessidade de cooperação

"… abertos os olhos, não via nada…" A cegueira de Saulo é um símbolo de um verdadeiro reset do seu modo de pensar, avaliar e viver a realidade. A luz de Deus venceu as obscuridades de Saulo autoferencial. No início o fariseu deve experimentar a necessidade dos outros, deve confiar em seus companheiros que "guiando-o por mão, o conduziram a Damasco".

Confronto com a palavra de Deus

À luz dessa palavra, lê o trecho do *Instrumentum laboris*: RECONHECER a nossa situação. 1. As características de um verdadeiro apóstolo (p. 12-13).

Este é o nosso diagnóstico que temos urgente necessidade de uma experiência de Deus que reacenda o nosso amor pelo carisma paulino e a paixão apostólica. Jesus Cristo, o nosso Divino Mestre, tem tal poder transformante. O milagre acontecido a Saulo perto de Damasco permanece como o arquétipo das mudanças que devem acontecer em cada paulino para que se torne um santo, zelante e credível apóstolo de Cristo. Não nos falta nenhuma graça por parte de Deus. O início da transformação é sempre um encontro com o Divino Mestre.